

# OPINIÃO

DF-eleições

## CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara  
CAMÕES, e, VII e 14

### • Diretor Presidente

Paulo Cabral de Araújo

### Diretor de Redação

Ricardo Noblat

### Editor Executivo

José Negreiros

### Diretor Vice-Presidente

Ari Cunha

### Diretor Comercial

Maurício Dinepi

### Diretor de Marketing

Márcio Cotrim

### Diretor Gerente

Evaristo de Oliveira

### Diretor Industrial

Oswaldo Abílio Braga

### Diretor de Planejamento

João Augusto Cabral

## Sem ofensas

A disputa do segundo turno em Brasília enseja a discussão de temas fundamentais para o desenvolvimento e o bem-estar do Distrito Federal. A multiplicidade de candidatos no primeiro turno, envolvendo eleições em níveis diferenciados, tende a dispersar o debate e, confundir o eleitor.

No segundo turno, no entanto, em pauta exclusivamente a disputa do Poder Executivo e havendo apenas dois candidatos, o exame de temas e propostas pode fluir com maior objetividade e clareza. Só depende da disposição dos candidatos de assim proceder.

Não havendo essa disposição, uma inconveniente polarização gera o radicalismo, que envenena o debate e o transforma em espetáculo pontuado pelo baixo calão. E, no fim, a maior vítima é o eleitor-contribuinte, a quem cabe pagar a conta.

A eleição no DF põe frente a frente o senador Valmir Campelo, do PTB, e o professor Cristovam Buarque, do PT. Ambos têm propostas consistentes e diferenciadas para Brasília e suas cidades-satélites. Seu exame é do maior interesse para os que aqui vivem. Cristovam e Valmir foram os eleitos da população e precisam honrar essa distinção, cumprindo com todo o rigor o papel que agora lhes cabe.

Brasília não é uma cidade qualquer. É a capital brasileira; tem a responsabilidade de sediar os três Poderes da República e o corpo

diplomático internacional. Não é pouca coisa. A cidade, nos últimos anos, cresceu mais que o previsto, acumulando problemas complexos, inerentes às metrópoles.

O futuro governador terá que dar respostas rápidas e coerentes a múltiplos desafios e, para fazê-lo, precisará do apoio da comunidade. Daí a importância deste instante em que se disputa o segundo turno. É a oportunidade de cada qual transmitir com clareza o que pretende e fazer-se entender pela comunidade.

Lamentavelmente, porém, percebe-se que ambos os candidatos estão se deixando seduzir pelo apelo fácil à ajetivação da campanha, em que a troca de ofensas substitui a formulação de propostas. Não é justo que assim procedam. A construção da democracia brasileira, sobretudo aqui em Brasília, onde a autonomia política é ainda questionada, constitui fruto de penosos anos de lutas e adversidades.

Não pode esse patrimônio cívico ser utilizado de uma forma que desmerece o passado dos candidatos e compromete, perante as novas gerações, o sentido maior da democracia. É preciso dar às eleições o seu real sentido de festa máxima da cidadania. Esse o dever dos candidatos, de quem o Distrito Federal e quase dois milhões de habitantes querem ouvir propostas concretas em torno de um projeto administrativo assentado na realidade e, portanto, viável.